

CONSTRUINDO UMA COLEÇÃO: as expedições científicas de Louis Jacques Brunet e o Museu do Ginásio Pernambucano (1857 - 1862)

Rômulo José Benito de Freitas Gonzales*

Resumo

Este trabalho procura entender o processo de criação e formação da coleção inicial do Museu de História Natural do Ginásio Pernambucano no período de 1857 a 1862, que correspondem às expedições científicas realizadas pelo naturalista Louis Jacques Brunet (1811 – c.1877), a fim de ampliar a coleção do recém-criado Museu sob sua direção. O Ginásio Pernambucano foi fundado em 1855 substituindo o antigo Liceu Provincial de Pernambuco fundado em 1825. A formação da coleção inicial do museu foi obra do naturalista Louis Jacques Brunet que ocupou o cargo de professor de ciências naturais no período de 1855 a 1863. Nesse período, Brunet enriqueceu a coleção do museu através de duas grandes expedições: a primeira pelo interior da província de Pernambuco entre 1858 e 1859 e a segunda às províncias do Pará e do Amazonas entre 1860 e 1862. O material coletado nessas expedições compôs grande parte da coleção de cerca de 4000 objetos que a instituição atualmente dispõe em seu acervo. Para a realização desse trabalho, analisaremos a documentação oficial produzida pelas províncias de Pernambuco, Pará e Amazonas no sentido de viabilizar as expedições e o seu reflexo no aumento das coleções do Museu do Ginásio.

Palavras-chave: Coleções científicas; Ginásio Pernambucano; Louis Jacques Brunet.

Abstract

This paper seeks to understand the process of creating and training the initial collection of Ginásio Pernambucano Natural History Museum in the period of 1857 to 1862, which correspond to scientific expeditions conducted by naturalist Louis Jacques Brunet (1811 - c.1877), in order to expand the collection of the newly created Museum under his direction. The Ginásio Pernambucano was founded in 1855 replacing the old Pernambuco Provincial Lyceum founded in 1825. The formation of the museum's initial collection was the work of naturalist Louis Jacques Brunet who held the post of professor of natural sciences in the 1855 period to 1863. During this period Brunet enriched the collection of the museum through two major expeditions: the first through the interior of Pernambuco

* Mestrando em História Social da Cultura Regional – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Brasil, e-mail: romulobfgonzales@gmail.com.

province between 1858 and 1859 and the second to the provinces of Pará and Amazonas between 1860 and 1862. The material collected on these expeditions composed much of the collection about 4000 objects that the institution currently has in its collection. To perform this work, we analyze the official documents produced by the provinces of Pernambuco, Pará and Amazonas in order to enable shipments and its reflection in the increase in the collections of Ginásio Pernambucano.

Key words: Ginásio Pernambucano; Louis Jacques Brunet; Scientific Collections.

Introdução

Ao longo dos quase 160 anos de funcionamento, a história do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, confunde-se com a história da criação dos primeiros museus no Brasil no século XIX. Atualmente, o Museu contém em seu acervo uma das mais importantes coleções preservadas de história natural do país, contando com cerca de 4000 objetos, dividido em quatro áreas: botânica, zoologia, geologia e arqueologia.

A formação da coleção inicial do museu foi obra do naturalista francês Louis Jacques Brunet (1811 – c.1877), que ocupou o cargo de professor de ciências naturais no período de 1855 a 1863. Nesse período, Brunet trabalhou a fim de aumentar a coleção do museu através de duas grandes viagens: a primeira pelo interior da província de Pernambuco entre 1858 e 1859 e a segunda às províncias do Pará e do Amazonas entre 1860 e 1862.

Em 1º de setembro de 1825 foi criado por decreto do presidente da província de Pernambuco, José Carlos Mayrink, o Liceu Provincial de Pernambuco. Segundo Pereira da Costa (1984), o Liceu era estruturado em um curso literário, composto pelas cadeiras de geometria, retórica, filosofia, racional e moral, latim e desenho.

Ainda em 1842 foi apresentado um projeto de reestruturação do Liceu, que a partir de então se chamaria Ginásio Provincial. O projeto proposto pelo então presidente da província Francisco do Rego Barros, o Conde da Boa Vista, foi bastante elogiado pelos jornais da época, em especial o *Diário de Pernambuco* que publicou no dia 12 de abril de 1842 longo editorial destacando o trabalho do Conde:

O plano de reforma para o Lyceo do Recife, concebido e publicado pela Proidencia em 17 de fevereiro de 1840, he um monumento de habilidade e d'experiencia, que honrará sempre sobremaneira a penetração solícita do Reformador. Com rasão he chamada a nossa época o "seculo das escolas", porque todos os homens pensadores se occupam hoje deste assumpto, e lhe consagram uma parte dos seus generosos sacrificios [...] (ALGUMAS ..., 1842, p. 2).

Conhecido pela alcunha de "O reformador", o Conde da Boa Vista, implantou na província um amplo projeto de modernização urbanística que contemplou a construção de novos espaços públicos, entre eles o Teatro de Santa Isabel e o Mercado de São José. A

reforma pretendida pelo Conde contemplaria a reestruturação da grade curricular da instituição, contemplando aulas práticas de Ciências Naturais em gabinetes estruturados para tal fim. Para tanto, o modelo educacional seguindo era o Colégio Pedro II, instituição de referência de ensino do Império:

As aulas do Lyceo, como ellas se achavam organizadas antes da reforma, nem guardavam harmonia em sua natural dependencia, nem eram compactas em systema algum luminoso: era uma collecção de professores, que se reuniam em uma só casa, cada um ensinando á sua parte a disciplina de que estava encarregado, nunca sujeito a base scientifica, nem a lei alguma racional. O Lyceo reformado, tal como concebe o plano do Exmo. Barão da Boa Vista, he um gymnasio modelado pelos "internatos" comprados de Prussia e França, accomodando ás necessidades de Pernambuco, onde os alumnos por uma engenhosa combinação de principios seguem a marcha natural dos conhecimentos humanos [...] Temos de colher as immensas vantagens que estes estabelecimentos oferecem á Europa, e que já hoje o Collegio de Pedro II, oferece ao Brazil no Rio de Janeiro (ALGUMAS..., 1842, p. 2).

Apesar de ter sido idealizado no governo do Conde da Boa Vista, a implantação do Ginásio foi obra do Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, que assumiu a presidência da província em 1855. Segundo Pereira da Costa (1984, p. 203), o Ginásio começou a funcionar provisoriamente em um prédio situado na Rua do Hospício, nº 55 até a finalização do novo edifício projetado pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira.

No dia 18 de agosto de 1855, foi publicado o despacho do Conselheiro em 16 de agosto do mesmo ano, com a nomeação dos naturalistas José Joaquim de Moraes Sarmiento e o francês Louis Jacques Brunet para lecionar as duas disciplinas de 'Sciencias Naturaes' do Ginásio. A contratação de Brunet para o cargo de professor do Ginásio pareceu ser uma escolha natural, visto que o mesmo já se encontrava em atividade em Pernambuco há algum tempo. Segundo Montenegro (1972), decidido a estudar a natureza das Américas, Brunet aportou em Pernambuco no início de 1852 onde decidiu se estabelecer.

Devido a sua localização nos trópicos, o Brasil foi constantemente explorado por naturalistas europeus que viam na América uma fonte inexplorada de espécies vegetais, animais e minerais. Segundo Schwarcs (1993, p. 69), "a palavra de ordem era salvar o que mais se pudesse, uma vez que essas culturas se extinguiriam, estando os vestígios mais bem preservados nos museus metropolitanos".

O "Século da Ciência", como ficou conhecido o século XIX, a história natural deu lugar à especialização disciplinar, contemplando áreas e subáreas de conhecimento como a botânica, zoologia, geologia, mineralogia, ornitologia, etc. No Brasil, a formação dos museus de ciência coincide com a criação de um projeto de nação, estes criados no século XIX e consolidados entre os anos de 1870 e 1930, ciclo denominado por

Schwarcz (1989, p. 27) de “a era dos museus no Brasil”. Nesse contexto, o Museu do Ginásio se consolidou em Pernambuco como referência de ensino e pesquisa em ciências naturais.

Segundo Kury e Camenietzki (1997), no campo da história natural, a segunda metade do século XVIII, os museus tenderam a reproduzir em seus arranjos uma ordem que acompanhava as novas concepções científicas. A criação do sistema internacional de nomenclatura pelo sueco Carl Von Lineu, mudou a concepção de ciência em voga, destacando-se, novos modelos taxonômicos, distanciando-se dos “gabinetes de curiosidades” dos séculos XV e XVI, onde *naturalia* e *artificialia* disputavam espaço entre si.

Não foi possível precisar o momento em que o museu do Ginásio começou de fato a funcionar. O folheto “A Carteira” publicado no *Diário de Pernambuco* em 4 de maio de 1857, apresentou o recém-criado ‘Museo do Gymnasio’, sob a organização de Louis Jacques Brunet:

O pequeno museo que á custa da paciência, trabalho, fadigas e privações já tem podido formar o digno professor de historia natural, o Sr. L. J. Brunet que dele he encarregado, sob a direção do incansavel e muito prestimoso regedor do Gymnasio, nos tem vivamente interessado (KRATIF, 1857, p. 1).

Com forte teor político, o artigo exaltou os benefícios do estabelecimento do museu para o estudo de ciências naturais e para o desenvolvimento de Pernambuco. O mesmo artigo descreveu com detalhes as coleções que o museu disponha naquele momento. Ao descrever a coleção de aves, o artigo nos dá a informação de que Brunet havia acabado de chegar de uma viagem, onde tinha havia trazido objetos para o museu:

Além de mui grande numero de animaes e de passaros que o professor tinha reunido antes de uma viagem, que acaba de fazer no interior dos sertões, trouxe quatro malas cheias de objectos para o museo, entre os quaes reconhecemos a maior parte de especies de passaros mais notaveis da província [...] (KRATIF, 1857, p. 1).

Após a descrição das coleções feitas pelo autor, onde destacou as coleções de *hemeteros*, *palmípedes* e *lepidópteros*, o mesmo chegou à conclusão que era impossível descrever tudo o que viu e acaba declarando: “Fôra mui longo e fastidioso para o leitor continuar estas citações, achamos melhor pedir-lhe que, como nós, vá ao Gymnasio admirar o museo” (KRATIF, 1857, p. 1). Tal declaração nos oferece outra importante informação: o museu naquele momento já se encontrava aberto à visitação ao público externo do Ginásio.

Apesar de elogiar a estrutura do museu, o artigo concluiu que o museu ainda não estava completo, mas que o mesmo possuía um grande potencial graças ao trabalho do professor Brunet:

O gabinete de historia natural do Gymnasio ainda não esta' completo, mas pode ser considerado como um germen fecundo para um futuro desenvolvimento grandioso, e um testemunho solemne da habilidade e dedicação do incansavel professor L. J. Brunet. Este homem infatigavel, de uma verdadeira dedicação a' sciencia, não se poupa a sacrificio algum para cumprir dignamente a tarefa de que fora encarregado. Desde a manhã até a noite consagra todo o tempo a atividade a um árduo trabalho, e quando he necessário tem passado noites inteiras occupado em preparar a caça colhida de dia [...] (KRATIF, 1857, p. 1).

A primeira viagem: desbravando a província e arredores

Desde a sua contratação como professor de Ciências Naturais do Ginásio em 1855, Louis Jacques Brunet trabalhou a fim de aumentar a coleção do recém-criado museu da instituição. A primeiras dessas viagens aconteceu entre 1857 e 1858, onde o naturalista foi enviado ao interior da província de Pernambuco, a fim de coletar objetos para o museu.

Sobre essa viagem, o folhetim “A Carteira” do *Diario de Pernambuco* de 9 de maio de 1858 nos dá informações sobre o trabalho do professor Brunet:

O [...] Sr. L. J. Brunet, professor de uma das cadeiras de sciencias naturaes no Gymnasio desta cidade, foi mandado pelo governo da provincia fazer uma viagem scientifica a varios pontos do interior desta provincia. O infatigável e habil professor ainda não se recolheu a esta capital, mas sabemos que a sua commissão tem sido nobremente desempenhada, e que o gabinete do Gymnasio em breve será enriquecido com muitos productos preciosos, colhidos pelo illustre professor nessa longa e mui ardua excursão. Segundo uma carta sua, ele já tinha deixado o Exú, e continuara a seguir as serras que limitam a provincia de Pernambuco da do Piauhy, até a celebre serra dos Dous irmãos, juntando sempre mineraes, vegetaes e animaes para encher varias cargas (A CARTEIRA, 1858, p. 1).

Apesar do interesse em aumentar a coleção do Museu do Ginásio, o governo da província pretendeu com a viagem de Brunet viabilizar a extração econômica da seda a partir da criação de mariposas do gênero *Bombix*, da fam. dos bomicídeos, conhecidas vulgarmente como “bicho-da-seda”. Em carta endereçada ao Frei Caetano de Messina, pároco da então freguesia de Papacaça (atualmente Bom Conselho), o presidente interino da província Joaquim Pires Machado Portela pediu ao frade que recebesse Brunet e o ajudasse a estudar melhor o assunto:

[...] recommendei ao naturalista Mr. Brunet, que na excursão científica que agora vai fazer pelo interior da provincia, passe por Papacaça, e entendendo-se ahi com a pessoa que V. Rvm.^a indicar, lhe dê as convenientes instrucções sobre a maneira de fiar a seda dos casulos do bicho do carrapateiro (bombix cynthia), afim de que as recolhidas aprendam essa nova industria, que se deve ir introduzindo na provincia [...] (PARTE, 1857, p. 1)

Após alguns meses percorrendo as freguesias da província, o trabalho de Louis Jacques Brunet começou a ser documentado pela imprensa. O *Diario de Pernambuco*, jornal que publicava as publicações oficiais do governo da província deu longo destaque à expedição. O folhetim “A Carteira” do *Diario* de 9 de maio de 1858 publicou longo artigo fornecendo várias informações sobre os achados do naturalista, que naquele momento já tinha deixado a então freguesia de Exu (sertão de Pernambuco) e seguindo em direção da então província do Piauí:

O anno passado o Sr. L. J. Brunet, professor de uma das cadeiras de sciencias naturaes no Gymnasio desta cidade, foi mandado pelo governo da provincia fazer uma viagem scientifica a varios pontos do interior desta provincia. O infatigável e habil professor ainda não se recolheu a esta capital, mas sabemos que a sua commissão tem sido nobremente desempenhada, e que o gabinete do Gymnasio em breve será enriquecido com muitos productos preciosos, colhidos pelo illustre professor nessa longa e mui ardua excursão. Segundo uma carta sua, ele já tinha deixado o Exú, e continuara a seguir as serras que limitam a provincia de Pernambuco da do Piauhy, até a celebre serra dos Dous irmãos, juntando sempre mineraes, vegetaes e animaes para encher varias cargas (KRATIF, 1858, p. 1).

Em tom elogioso, Abdalah-el-Kratif, pseudônimo de Antonio Pedro de Figueiredo escritor do folhetim “A Carteira”, destacou por diversas vezes o apoio do governo da província para a realização da expedição: “Com efeito, o governo tem ordenado algumas explorações scientificas em diversos pontos do impeprio, e as descobertas que hão sideo feitas, não deixam de compensar as fadigas empregadas nesta nobre conquista” (KRATIF, 1858, p.1).

Apesar do *Diario de Pernambuco* se apresentar como uma importante fonte para conhecermos os aspectos primitivos do museu, não podemos desvincular tal publicação com a política editorial do *Diario* que naquele momento:

Emulava, entao, em tamanho, variedade de conteudo e numero de leitores, com os grandes cotidianos da capital do Imperio; com uma tiragem de quatro mil exemplares, ja em 1856 era, sem metafora, o orgao genuine de todo o Norte brasileiro, circulando profusamente, de Alagoas ao Amazonas, onde não ocorria uma contenda politica nem uma controversia judiciaria que se nao viesse debater nas suas colunas; condecoravalhe semanalmente o rodape, com primorosos folhetins, cuja verve, erudicao e amenidade invejam hodiernos cronistas [...] (NASCIMENTO apud COSTA, 1968, p. 60).

O artigo do folhetim detalhou vários achados do naturalista, com destaque para os achados arqueológicos descobertos na Serra de Dois irmãos, território que atualmente pertence ao estado de Alagoas:

Perto da serra dos Dous Irmãos, [...], o sr. Brunet visitou na povoação do Caboclo uma alagoa afamada por se ter descoberto nella antigamente, na excavação de uma cacimba, uma ossada ante-diluviana. [...] O que elle achou de mais importante naquele lugar foram alguns ossos e varios pedaços do casco de um bicho, pertencente á família dos tatú, que a julgar-se do tamanho pelos pedaços do casco de mais de uma pollegada de grossura, não havia de ter menos de trinta palmos de comprimento (KRATIF, 1858, p. 1).

O mesmo artigo deu detalhes sobre as localidades visitadas pelo naturalista e das dificuldades em conseguir transportar o material coletado:

Da povoação do Caboclo, o sr. Brunet se dirigiu pela caatinga, sempre augmentando as suas collecções, e chegou á Petrolina, defronte de Joazeiro, nos fins de outubro passado. Como os seus cavallos já não podessem caminhar, ele resolveu-se a passar a secca em Petrolina. Enviou dous caçadores a diferentes logares com pólvora, chumbo e dinheiro (KRATIF, 1858, p. 1).

Segundo as descrições do folhetim, até então Louis Jacques Brunet já contava com uma considerável quantidade de objetos coletados, contemplando coleções de minerais, de objetos arqueológicos, e de animais. A todo tempo, o folhetim destacou a importância dos trabalhos, a fim de viabilizar novas atividades econômicas para a província:

A carga de mineraes he composta dos ossos fosseis antediluvianos já mencionados, das rochas principaes, pertencentes a varias formações geologicas da provincia, a varias amostras de de mineraes, de ferro, de ágata, de marmores brancos, cinzentos, azues com veias brancas, cujas poderosas formações ele encontrou na barra do Rio S. Francisco. He uma riqueza importante que muito deve aumentar a prosperidade da nossa provincia, a revelação de uma nova industria (KRATIF, 1858, p. 1).

Além dos acervos minerais e animais, o folhetim destacou a preocupação de Brunet em coletar acervos botânicos de diversas localidades, que viabilizariam no futuro a construção de um suposto horto botânico no Ginásio:

O Sr. Brunet traz ainda uma porção de sementes dos páos de fructos sylvestres, taes como o Piquizeiro e o Jatobá de viado da Serra de Araripe, [...], varias qualidades de pao d'oleo, e uma quantidade de arvoredos, cipós e plantas proprias para enfeitar um horto botânico, como é que se projecta fazer no Gymnasio (KRATIF, 1858, p. 1).

Finalizando o artigo, o folhetim destacou a necessidade de o governo continuar apoiando financeiramente os trabalhos, a fim de que o Museu do Ginásio cresça e disponha de um grande acervo:

Diz elle que quatro armários grandes não seriam sufficientes para guardar o que ele conduz, e por isso lembra que se peça uma quantia a' assembléa provincial. [...] Se estas diligencias e esforços não forem interrompidos, a proposeridade do museo sera' grandiosa, e Pernambuco tera' um bello estabelecimento deste gênero para oferecer a' curiosidade nacional e estrangeira (KRATIF, 1858, p. 1).

Apesar da expedição ter contemplado essencialmente o interior da então província de Pernambuco, Louis Jacques Brunet percorreu localidades das províncias vizinhas como Alagoas, Piauí e Ceará. O jornal *O cearense* no dia 18 de setembro de 1857 relatou sua rápida passagem pela cidade do Crato, causando boa impressão aos locais:

Passou por aqui Mr. Brunet, sábio naturalista francez. Debalde procuramos retel o por alguns dias: nem nossas labias nem a sedução de nossa natureza, nem os variados produtos da nossa flora poderão fazel o demorar. [...] É muito jovial e cortez (CORRESP., 1857, p. 3).

Gozando do apoio da presidência da província, o Ginásio preparou-se para receber os objetos recolhidos por Brunet. O ofício do secretário de governo do dia 10 de junho de 1858, dirigido ao regedor do Ginásio Provincial, deu instruções para receber as coleções recebidas:

Devendo-se arranjar convenientemente o museo do Gymnasio, que tem de receber as colleções formadas pelo professor Luiz Jacques Brunet, em commissão no centro da provincia, mando que, pela tesouraria provincial, se entregue para esse fim a Vmc. a quantia de 200\$000: o que lhe communico para sua intelligência (PARTE..., 1858, p. 1).

A segunda viagem: rumo ao Norte do 'paiz'

Poucos meses depois do seu retorno à Recife, Louis Jacques Brunet manifestou a sua intenção em novamente se ausentar do Ginásio para uma nova expedição científica, desta vez para as províncias do norte do país. A fim de aumentar mais uma vez a coleção do museu, encaminhou o requerimento nº 689/1860 ao presidente da província pedindo licença do cargo a fim de realizar a viagem:

Luiz Jacques Brunet, professor de historia natural do Gymnasio, pedindo que attendendo-se ao diminuto numero de alumnos que frequentam este anno a sua aula, e a necessidade de prover o respectivo numero dos elementos precisos para o estudo daquela sciencia, se lhe encerre a aula, ministrando-se-lhe os meios para uma viagem ao Amazonas, afim de adquirir as numerosas colleções de objetos de que ainda precisa o museo (PARTE..., 1860, p. 2).

Justificando que poucos alunos estão assistindo a sua disciplina, e a necessidade do museu aumentar sua coleção, o professor Brunet teve seu pedido deferido pelo governo da província, em ofício dirigido ao regedor do Ginásio: e publicado na parte oficial do *Diario de Pernambuco* 20 de março de 1860:

S. Exc. o Sr. presidente da província, concedeu licença ao professor Luiz Jacques Brunet, para ir as províncias do Pará e Amazonas, onde poderá demorar-se este anno afim de promover aquisição de objectos para o museo daquelle Gymnasio recebendo todos os seus vencimentos durante essa comissão (DIRECTORIA..., 1860, p. 1).

Após o sucesso da viagem pelo interior da província, o governo incentivou a nova viagem do naturalista, concedendo-lhe a licença pedida e o auxílio para a realização dos trabalhos:

O distincto professor de sciencias naturaes, Mr. Brunet, propõe-se a fazer uma viagem scientifica a provincia do Pará, onde mediante o generoso auxilio que promette o respectivo presidente, espera elle fazer importantes descobertas no interesse da sciencia, que professa, enriquecendo com aquisições novas o Museu do Gymnasio Provincial. Essa proposta, que pende ainda das informações por mim exigidas, poderá ser adoptada com muita vantagem, principalmente se for protegida pelo governo imperial, a cujo conhecido pretendo leva-la em breve (INSTRUCÇÃO..., 1860, p. 1).

A “Revista Diaria” do *Diario de Pernambuco* de 17 de abril de 1860 noticiou o embarque de Louis Jacques Brunet no vapor Tocantins, em direção aos portos das províncias do Norte. No dia 25 de abril do mesmo ano, o governo autorizou o adiantamento da quantia de 1:000\$000 (um conto de réis), para a compra de instrumentos necessários aos trabalhos.

No período em que esteve no norte do país, Brunet contou com uma intensa troca de correspondência oficial entre as três províncias (Pernambuco, Amazonas e Pará), no sentido de viabilizar o seu trabalho. Em ofício datado de 10 de maio de 1860, o presidente da província do Amazonas comunicou ao presidente da província do Pará a chegada do professor Brunet a Manaus:

Comuniccando ter chegado antes de hontem a esta capital o professor de sciencias naturaes Luiz Jacques Brunet, e que não só em consequência de sua recommendação em officio de 30 de março ultimo, como pelas qualidades pessoaes do dito professor, apresentou-lhe esta presidencia os seus offerecimentos, e o auxiliará no desempenho de sua comissão (EXTRACTO..., 1860, p. 1).

A coleta de objetos realizada pelo professor Brunet não estava somente endereçada ao Museu do Ginásio, mas também com outras instituições das províncias visitadas e com o

Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em portaria do Ministério do Império datada de 21 de abril de 1860, Louis Jacques Brunet foi nomeado viajante adjunto do Museu Nacional, com remuneração anual de 800\$000 (oitocentos mil réis).

Aproveitando a presença do naturalista, as províncias do Pará e do Amazonas aproveitaram a oportunidade para também reunir acervos de história natural. Assim, trataram de viabilizar as expedições através de decretos que beneficiavam diretamente Brunet. O presidente da província do Amazonas, através de portaria orientou que:

Todos e a cada um dos diretores de indios aquem esta for apresentado que prestem todos os auxílios de gente que lhe forem requisitados ao naturalista Luiz Jacques Brunet, encarregado de colligir objectos de historia natural para os Museos da Côrte, Pernambuco e Pará (EXTRACTO..., 1860, p. 2).

Assim que Brunet chegou a Belém, o presidente da província tratou de contratá-lo para a coleta de objetos de objetos de história natural:

Apenas nomeado Presidente d'esta Provincia procurei habilitar-me com meio seguros de promover n'ella a exploração de objetos pertencentes aos tres reinos da natureza, tao abundantes aqui, e tao desconhecidos ao mesmo tempo. Neste intuito convidei o naturalista francez, L. J. Brunet, director do Gabinete de Historia Natural do Gymnasio da Provincia de Pernambuco de arranjar uma collecção de objetos de historia natural, e de outros trabalhos de sua profissão e especialidade (ASSUMPTOS, 1860, p. 2)

Em ofício datado de 4 de maio, e publicado no dia 10 de maio de 1860, o presidente estabeleceu uma remuneração mensal ao naturalista para trabalhar para a província:

Tendo esta Presidencia resolvido encarregar ao naturalista Francez L. J. Brunet, hoje em viagem scientifica peço Amasonas, de certos exames e trabalhos acerca e objetos de historia natural de grande utilidade para esta Provincia, resolveo também dar ao mesmo naturalista uma gratificação mensal de 100\$ réis paga ao seu procurador (EXTRACTO, 1860, p. 1).

Contando com o apoio das três províncias, Brunet logo conseguiu enviar a primeira remessa de objetos aos seus destinatários. Em ofício datado de 29 de outubro de 1860, a presidência do Pará confirmou o recebimento da carga enviada por Brunet de Manaus, tratando de enviar o material destinado à Pernambuco e ao Rio de Janeiro:

Accusando o seu officio datado de 23 do corrente, e bem assim as quatro caixas a que o mesmo se refere, contendo diversos objetos de historia natural sob as marcas A. B. C. D., sendo a primeira destinada á provincia, a segunda e terceira a Pernambuco, e a quarta a do Rio de Janeiro; e declarando em resposta que as caixas destinadas a Pernambuco e ao Rio de Janeiro seguirão na primeira occasião, para o que passa a presidencia a expedir as precisas ordens (EXTRACTO, 1860, p. 2).

Em ofício endereçado à presidência da província do Amazonas, datado de 31 de julho de 1861, o presidente do Pará indicou o destino final dos objetos coletados pelo professor:

Declarando, em resposta ao seu ofício de 11 do corrente, que, á bordo do primeiro vapor que chegar dos portos do sul, a presidencia fará seguir os quatro caixões e quatro barricas contendo objectos de historia natural, remetidos pelo naturalista francez Louis Jacques Brunet com destino ao mosêu nacional do Rio de Janeiro e ao Gymnazio de Pernambuco (EXTRACTO..., 1861, p. 1).

Em ofício datado de 3 dezembro de 1860, o regedor do Ginásio descreveu os objetos por último recebidos que contemplavam 97 exemplares de animais assim distribuídos: 1 anta, 2 grandes veados, 1 casal de tartaruga, 1 cagado, 1 maracajá. 1 guaxinim preto de cabeça branca, 1 cotia, 3 macacos pequenos, 1 pirarucu grande, 1 outro peixe, 1 cobra, 1 águia, 1 anum-rei, 6 das famílias dos tucanos, 2 papagaios, 4 da família dos perdizes e 70 menores de diversas famílias de pássaros.

Segundo Rosado e Silva (1973), Louis Jacques Brunet regressou a Pernambuco em 2 de fevereiro de 1862 e prontamente reassumiu seu trabalho no Ginásio. Após as duas grandes viagens feitas pelo professor Brunet, a coleção do Museu cresceu vertiginosamente, necessitando melhores condições de trabalho. No mesmo documento, apesar do déficit do orçamento, o diretor elogiou o trabalho do professor Brunet à frente do Museu, e recomendou que a Assembleia provincial aprovasse um orçamento próprio para a instituição e criasse um cargo de “preparador”, a fim de auxiliar o professor:

[...] O museu do gymnasio acha-se hoje muito augmentado com as successivas remessas que do Amazonas fizera o infatigável professor de sciencias naturaes aquelle instituto, Mr. Brunet; mas é necessário que a assembléa provincial consagre uma quota sufficiente para as despesas, que este novo e importantissimo ramo de ensino alli reclama, e crie o lugar de um preparador de objectos naturaes, que ajude ao respectivo professor em seus trabalhos, e venha mais tarde a substitui-lo. O zeloso e intelligente regedor do gymnasio insta pela fundação de um horto botânico, que seria um accessorio utilissimo do museu, e um copioso repositório da Flora indigena e estrangeira (PARTE..., 1862, p. 1).

No mesmo mês, o governo imperial cessou a sua remuneração como naturalista viajante do Museu Nacional. Ao final de 1863, após anos de trabalho à frente do Museu, Louis Jacques Brunet foi exonerado para trabalhar na criação da Escola Agrícola da Bahia em São Francisco do Conde, no recôncavo baiano.

Considerações Finais

Ao analisarmos a formação da coleção inicial do Museu de História, encontramos diversos fatos importantes sobre a constituição e consolidação do Museu de História

Natural do Ginásio Pernambucano. Apesar de ser um período relativamente curto, o período em que o professor Louis Jacques Brunet dedica ao Ginásio é fundamental para a formação da coleção que hoje compõe o museu. Como vimos, as duas grandes viagens pelo interior da província de Pernambuco e pelas províncias do Pará e Amazonas enriqueceram sobremaneira a coleção, tornando o Ginásio uma instituição de referência em ensino e prática em ciências naturais no século XIX.

Referências

- A CARTEIRA. *Diario de Pernambuco*, Recife, 10 mai. 1859, p. 1.
- A CARTEIRA. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 dez. 1859, p. 8.
- ALGUMAS palavras sobre o Lycêo reformado. *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 abr. 1842, p. 2.
- ASSUMPTOS diversos. *Gazeta Official*, Belém, 20 jun. 1860, p. 2.
- CORRESP. DO CEARENSE. O Cearense, Fortaleza, 18 nov. 1857, p. 3.
- DIRECTORIA geral de instrução publica. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 mar. 1860, p. 1.
- EXTRACTO do expediente. *Treze de Maio*, Belém, 27 mar. 1861, p. 2.
- EXTRACTO do expediente do governo da provincia no mez de maio de 1860. *Estrella do Amazonas*, Manaus, 27 jun. 1860, p. 2.
- EXTRACTO do expediente do governo da provincia no mez de outubro de 1860. *Estrella do Amazonas*, Manaus, 27 out. 1860, p. 2.
- EXTRACTO do expediente do governo no dia 4 de maio. *Gazeta Official*, Belém, 10 mai. 1860, p. 1.
- GOVERNO DA PROVÍNCIA. *Diario de Pernambuco*, Recife, 26 mai. 1860, p. 1.
- INSTRUÇÃO PÚBLICA. *Diario de Pernambuco*, Recife, 14 mar. 1860, p. 1.
- KRATIF, Abdalah El. A Carteira. *Diario de Pernambuco*, Recife, 4 mai. 1857, p. 1.
- LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: as ciências naturais e os museus do século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MONTENEGRO, Olívio. *Memórias do Ginásio Pernambucano*. Recife: Assembléia Legislativa de Pernambuco, 1979.
- NASCIMENTO, Luiz do. *História da Imprensa em Pernambuco (1821 – 1954) Vol. II*. Recife: Imprensa Universitária, 1966
- PARAHYM, Orlando. *Ginásio 150 anos*. Recife: Dialgraf, 1975.
- PARTE Official. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 jul. 1858, p. 1
- PARTE Official. *Diario de Pernambuco*, Recife, 6 mar. 1860, p. 1.
- PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos 1824 – 1833 Vol. 9*. Recife: FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais, 1984.
- POMIAN, K. Coleção. In: *Enciclopédia Einaudi / Memória-História 1*. Porto: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1984.

ROSADO, Vingt-un; SILVA, Antonio Campos. *Louis Jacques Brunet, naturalista viajante*. Natal: CERN, 1973.

SCHWARCZ, Lilian M. *O nascimento dos museus no Brasil: 1870-1910*. In: MICELI, Sergio. (Org.). *História das ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. v. 1. p. 27.

_____. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil - 1870 - 1930*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2001.